



|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| <b>Ano</b>        | 2014  |
| <b>Local</b>      | Porto Alegre  |
| <b>Título</b>     | Registro fotográfico de livros de artista                           |
| <b>Autor</b>      | FILIPPE CONDE PEREIRA   |
| <b>Orientador</b> | ELIDA STAROSTA TESSLER  |

Apresento um trabalho que é continuidade da pesquisa proposta no período de 2013 a 2014, sobre registro fotográfico de obras de arte, junto ao grupo de pesquisa *.p.a.r.t.e.s.c.r.i.t.a.*, orientado por Elida Tessler. A pesquisa desenvolvida teve como objetivo analisar o registro fotográfico de obras de arte dentro da categoria *livro de artista*, pensando a fotografia como representação do trabalho. Para tanto, foi usado o livro *A Página Violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista*, de Paulo Silveira, como base para refletir questões acerca das especificidades e questões envolvidas neste tipo de trabalho de arte. As imagens constantes no livro também foram analisadas em função de seu uso nesta obra teórica. Outros registros, em publicações de outros livros e catálogos, e imagens em sítios virtuais de acervos também serviram como objeto de análise, que, ao final, resultaram em algumas problematizações que procurei especificar em classificações mais genéricas, dependendo do tipo de livro de artista. O recurso fotográfico para registro desse tipo de arte varia no quesito eficiência, variando entre eficiente e ineficiente, podendo ser dispensável (no caso de possibilidade de apresentação impressa do conteúdo do trabalho), até parcialmente funcional (no caso de captar e indicar apenas a materialidade de um trabalho que é conceitual e tem em sua parte física somente um resíduo ou vetor menor da obra). Por eficiência, tomo a ideia de função que tal representação terá. São funções diferentes, por exemplo, um registro fotográfico para laudo de conservação e restauro em relação a um registro para catálogo ou divulgação. A conclusão é de que a fotografia deve ser produzida em função da obra individual e especialmente, acima de qualquer esquema de estilo, em função, também dos fins para o qual a imagem foi feita. A fotografia deve seguir a ideia de individualidade da obra, ainda mais nesta área tão marcada pela variedade formal e conceitual.